

UTILIZAÇÃO DO CADASTRO TERRITORIAL MULTIFINALITÁRIO NA GESTÃO DE RISCOS

Amilton Amorim (Unesp)
Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa (U. Porto)
Eric Rafael Pereira de Sousa (Unesp)

Objetivo

Mostrar o Cadastro Territorial Multifinalitário de uma cidade brasileira de pequeno porte que pode ser utilizado na gestão de riscos, prevenção e segurança a partir de aplicativos desenvolvidos com a utilização de Softwares Livres.

Cadastro Territorial Multifinalitário

O Cadastro Territorial Multifinalitário pode ser definido como um sistema de informações territoriais, projetado para servir tanto aos órgãos públicos como privados, além de servir ao maior número possível de cidadãos, diferindo de outros sistemas territoriais por ser baseado em parcelas.

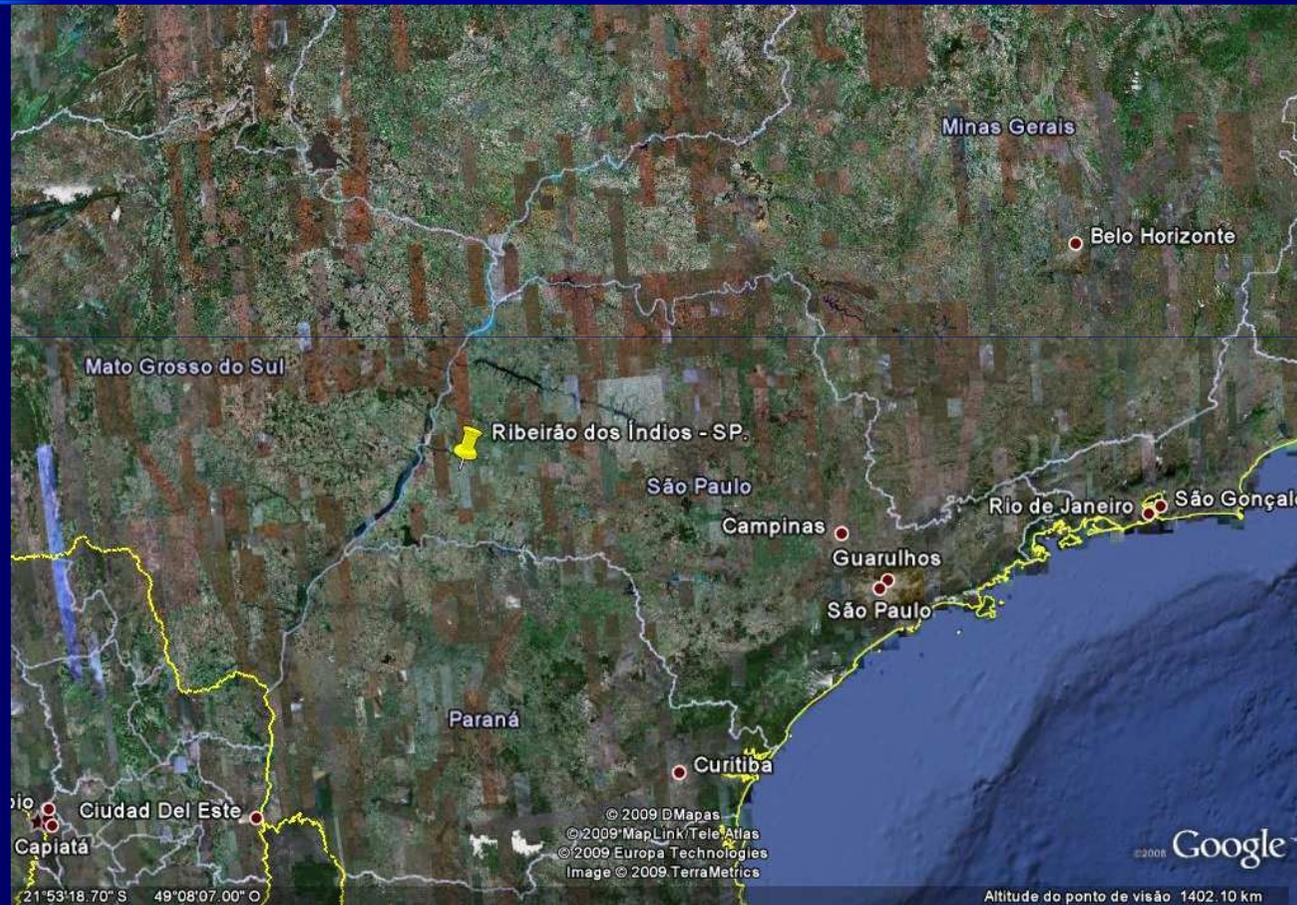
Cadastro e Sistema de Informações

Os Sistemas de Informações Territoriais estão inseridos no contexto da administração territorial, envolvendo aspectos técnicos e recursos humanos, podendo ser considerado como um sistema de aquisição, processamento, armazenamento e disponibilização da informação territorial para as mais variadas aplicações.

Os sistemas de informações baseados na Internet, em sua maioria, são compostos por *web sites* dinâmicos em conjunto com um banco de dados localizado no servidor remoto de arquivos.

Área de estudo

Ribeirão dos Índios –SP.



Desenvolvimento

O Sistema de Informações Cadastrais (SIC) foi construído como um *web site* utilizando a linguagem de programação PHP (*Hypertext Preprocessor*) em conjunto com a linguagem de manipulação de banco de dados SQL (*Structured Query Language*).

Para a elaboração dos mapas temáticos, foram utilizadas principalmente as características das edificações que podem apresentar maior risco de incêndio e/ou desabamento, para exemplificar e avaliar a potencialidade do sistema desenvolvido.

Desenvolvimento

O mapas temáticos foram elaborados no I3GEO, que é um *software* para internet baseado em um conjunto de outros *softwares* livres, principalmente o *MapServer*.

Ele apresenta um conjunto de ferramentas de navegação, compartilhamento e geração de mapas sob demanda.

Desenvolvimento

A Figura 1, mostra a árvore de menus, cujos temas dos *layers* são tratados como opções separadas em sete grupos: Educação, Saúde, Residentes, Dados Estatísticos, Dados Cadastrais, Áreas de Risco e Outros.

Pode-se observar que o Cadastro Territorial Multifinalitário possui dados das mais diferentes áreas, tornando possível vários tipos de estudos ao mesmo tempo.

Resultados

Figura 1



Resultados

Para este estudo, foram consideradas como áreas de risco os imóveis que apresentam características que os tornam susceptíveis, principalmente, ao desabamento e ao incêndio. Portanto, o principal mapa temático implementado foi o que representa os Imóveis com Estrutura de Madeira em estado de conservação ruim ou regular, como mostra a Figura 2.

Resultados

Figura 2



Conclusões

A gestão de informações espaciais, nas administrações municipais, precisa ser encarada com mais seriedade pelos governantes, uma vez que é inegável o poder da informação nos processos decisórios e a infinidade de recursos e instrumentos de informática disponíveis atualmente à nossa disposição.

São inúmeras as possibilidades de estudos que podem ser realizados, utilizando os dados constantes do Cadastro Territorial Multifinalitário, da forma como foi apresentada neste trabalho, que podem ser aplicados na gestão de riscos. Para isso, basta que o projeto seja dimensionado de forma à permitir o acesso fácil e rápido às informações e que as mesmas se mantenham atualizadas.

Em Curso

Um sistema de cadastro multifinalitário no âmbito do projecto

Riscos para a Saúde Pública provocados pelas ondas de calor e vagas de frio na área do Porto (PTDC/SAU-ESA/73016/2006)

onde se procurará,

com o auxílio do trabalho de campo e da cartografia disponível,

criar um banco de dados rico e versátil

que permita identificar as relações de causalidade entre

os contextos climáticos *indoor* e *outdoor*, as características dos edifícios e a condição social, económica e biológica dos seus residentes com o agravamento de patologias do foro alergológico, respiratório e cardíaco durante episódios extremos de ondas de calor e vagas de frio .

Duvidas?

Amilton Amorim

Universidade Estadual Paulista – UNESP.
Presidente Prudente - SP. Brasil. amorim@fct.unesp.br

Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

Universidade do Porto – FLUP.
Porto – Portugal. anamonteirosousa@gmail.com

Eric Rafael Pereira de Sousa

Universidade Estadual Paulista – UNESP.
Presidente Prudente - SP. Brasil. eusjc1987@hotmail.com